



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



IMUNOTERAPIA NO MELANOMA COM METÁSTASES PULMONARES: AVANÇOS TERAPÊUTICOS E IMPACTO NOS DESFECHOS CLÍNICOS

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

FARIA; Beatriz de Jesus Leal¹, NETO; Afrânio de Lima Soares², PESSÔA; Brenda Araújo³, PINTO; Marília Correia⁴, FARIA; Flávia de Jesus Leal⁵, CARDOSO; Patricia Rennée Rodrigues⁶

RESUMO

Introdução: O melanoma é uma neoplasia cutânea agressiva com elevado potencial metastático, sendo o pulmão um dos principais sítios de disseminação à distância. Nas últimas décadas, a introdução da imunoterapia, especialmente por meio dos inibidores de checkpoints imunológicos, promoveu mudanças significativas no manejo do melanoma avançado, resultando em maior sobrevida e controle tumoral. Entretanto, a heterogeneidade biológica das metástases pulmonares e os mecanismos de resistência terapêutica ainda representam desafios para a prática clínica. **Objetivo:** Investigar os avanços da imunoterapia no tratamento do melanoma com metástases pulmonares e seu impacto nos desfechos clínicos, com ênfase nos mecanismos de resposta e resistência ao tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Melanoma”, “Neoplasm Metastasis”, “Lung” e “Immunotherapy”, combinados pelo operador booleano AND. Inicialmente, foram identificados 419 artigos disponíveis. Após a aplicação do filtro temporal dos últimos cinco anos, selecionaram-se 59 estudos. Destes, 9 foram incluídos com base na leitura do título e resumo, além da relevância temática e consistência metodológica, que abordaram imunoterapia, microambiente tumoral, biomarcadores de resposta, resistência terapêutica e controle de metástases em melanoma avançado, incluindo investigações clínicas, translacionais e experimentais. Foram excluídos estudos duplicados, sem acesso ao texto completo ou que não contemplassem a temática proposta. **Resultados/Discussão:** Os estudos demonstram que os inibidores de Morte Programada 1 (PD-1) permanecem como uma das principais estratégias terapêuticas para o melanoma metastático, proporcionando respostas duradouras e aumento da sobrevida em muitos pacientes (Wulfken et al., 2021; Lee et al., 2024). A caracterização do microambiente imunológico das metástases pulmonares evidenciou que elas apresentam perfil imunológico distinto de outros sítios metastáticos, influenciando a eficácia terapêutica (Conway et al., 2022). Mecanismos de imunossupressão relacionados à colonização metastática precoce e à deficiência de moléculas reguladoras, como a Proteína 2 induzida pelo Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNFAIP2), foram associados à resistência aos bloqueadores

¹ Centro Universitário CESMAC, beatrizdjff@gmail.com

² Centro Universitário CESMAC, afraniodelima-soares-neto@gmail.com

³ Centro Universitário CESMAC, brennapessoa10@gmail.com

⁴ Centro Universitário CESMAC, marilia_correia_pinto@yahoo.com.br

⁵ Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, flavia.leal@uncisal.edu.br

⁶ Centro Universitário CESMAC, patricia.cardoso@cesmac.edu.br

de PD-1 (Guetter et al., 2025; Wang et al., 2025). Além disso, fatores emergentes, como a composição do microbioma tumoral, mostraram potencial para prever desfechos clínicos e resposta aos inibidores de checkpoints imunológicos (Dravillas et al., 2024). Estudos experimentais demonstraram que a ativação da via imunológica Stimulator of Interferon Genes (STING) por nanopartículas lipídicas superou a resistência ao anti-PD-1 em modelos de metástase pulmonar de melanoma, por meio da ativação de células natural killer (Nakamura et al., 2021). Paralelamente, populações específicas de linfócitos T CD8+, como células precursoras C-X-C Motif Chemokine Receptor 6 (CXCR6⁺), desempenharam papel fundamental no controle tumoral (Song et al., 2025). A análise radiômica também revelou importante heterogeneidade interorgânica na resposta à imunoterapia, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas no manejo do melanoma metastático (Tompkins et al., 2025). **Conclusão:** A imunoterapia vem revolucionando o tratamento do melanoma com metástases pulmonares, promovendo melhorias nos desfechos clínicos. Entretanto, a resistência terapêutica e a heterogeneidade biológica das metástases permanecem obstáculos importantes. A identificação de biomarcadores preditivos e o desenvolvimento de estratégias capazes de modular o microambiente tumoral representam perspectivas promissoras para otimizar a resposta terapêutica e ampliar a sobrevida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Imunoterapia, Melanoma, Metástase, Pulmão

¹ Centro Universitário CESMAC, beatrizdjff@gmail.com

² Centro Universitário CESMAC, afraniodelimaesneto@gmail.com

³ Centro Universitário CESMAC, brendapessoa10@gmail.com

⁴ Centro Universitário CESMAC, marília_correiaapinto@yahoo.com.br

⁵ Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, flavia.leal@uncisal.edu.br

⁶ Centro Universitário CESMAC, patricia.cardoso@cesmac.edu.br